

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Muita calma nessa hora

Com a volta de Jair Bolsonaro ao Brasil, o presidente Lula tem sido aconselhado a evitar a todo custo polemizar com o adversário. O petista terá que engolir em seco e pensar duas vezes antes de repetir o que fez com Sergio Moro, o ex-juiz para quem Lula ligou os holofotes na semana passada.

Pintados para guerra

A contar pelo clima beligerante da audiência do ministro da Justiça, Flávio Dino, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o governo não terá vida fácil nas comissões técnicas da Casa. A ordem entre os opositoristas é não dar refresco. Depois de Flávio Dino, o alvo das convocações será o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Quem precisa de adversário?

Enquanto o governo faz maior esforço para vender seus produtos agrícolas mundo afora, o presidente da Apex, Jorge Viana, na China, vincula os números do desmatamento ao agronegócio. A turma da agricultura, que foi até lá na esperança de que Lula ajudasse a promover o agronegócio brasileiro, até aqui, estava apenas frustrada e torcendo pela melhora do presidente. Agora, está irada com a fala de Viana.

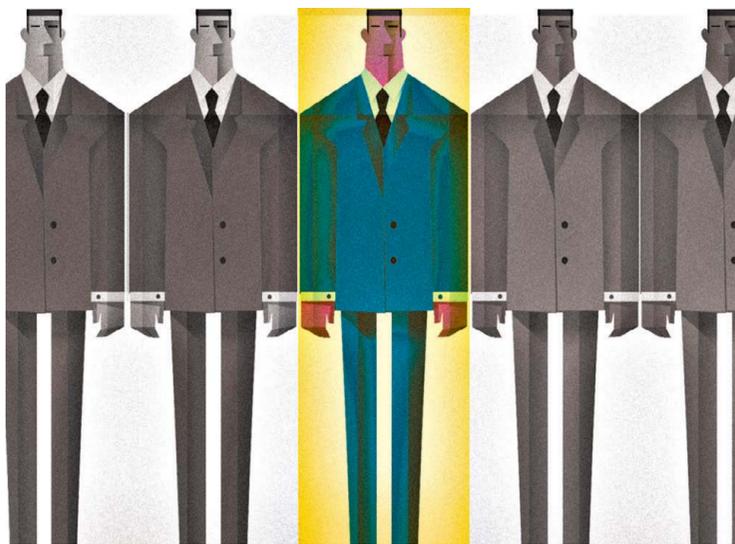
O especialista

Em palestra na Lide Brasília, o ex-secretário da Receita Everardo Maciel foi incisivo ao dizer para a seleta plateia de empresários do Distrito Federal que o projeto da reforma tributária em estudo no Congresso está cercado de incongruências. Na avaliação dele, a proposta tem tudo para tentar resolver um problema gerando outros. “PIS e Cofins, por exemplo, não têm nada a ver com consumo. É renda”. Everardo acredita que faltaram tributaristas na elaboração dos textos.

Sem acordo, não haverá vitoriosos

O governo fez as contas e descobriu que, embora o deputado Arthur Lira (PP-AL) não tenha, hoje, a mesma força dos tempos em que dominava as emendas de relator, as chamadas RP9, ele precisa ser contemplado para ajudar a pacificar a relação na Câmara dos Deputados. Ele ainda tem um ano e oito meses no papel de comandante da Casa e não há governo que obtenha êxito brigando com o terceiro na linha de sucessão. Enquanto o governo não der algum alento ao parlamentar alagoano, o clima de tensão continuará.

Em tempo: ainda levará alguns dias para que os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e o do Senado, Rodrigo Pacheco, fumem o cachimbo da paz em relação às medidas provisórias. E, se passar desta semana, avisam alguns, a solução virá pelo Poder Judiciário. O governo está no limite. As medidas provisórias precisam tramitar nos próximos 30 dias, sob pena de o cidadão que precisa do novo Bolsa Família terminar prejudicado.



Arte: Maurenilson Freire

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O sentimento de Izalci/ O senador Izalci Lucas, do PSDB-DF (foto), foi direto quando o presidente do Lide Brasília, Paulo Octávio, lhe passou a palavra: “Acho que a reforma tributária não sai. Em, pelo menos, duas das frentes parlamentares de que participo, agronegócio e comércio e serviços, não há apoio à reforma”, comentou.

Insegurança é geral/ O deputado estadual Léo Vieira (PSC-RJ), irmão do deputado federal Luciano Vieira (PL-RJ), escapou por pouco de um assalto em São João do Meriti. O parlamentar se preparava para sair com seu carro quando um veículo parou bem na frente. Léo Vieira deu ré e o bandido atirou em direção ao carro do parlamentar.

Lá está assim/ Léo Vieira só escapou porque seu carro é blindado. “No Rio, só dá para transitar com certa segurança de carro blindado”, diz Luciano.

Piada pronta/ Alguns parlamentares que cruzam com os filhos de Jair Bolsonaro no Congresso têm agido na linha do perde o amigo, mas não a piada. Há quem solte um “E aí? Tudo joia?”

PODER EXECUTIVO

Na mira da Comissão de Ética

Ministro Juscelino Filho apresenta defesa ao colegiado. Caso das joias de Bolsonaro também será apurado

» INGRID SOARES

A Comissão de Ética Pública da Presidência da República decidiu, em reunião ocorrida ontem, pela abertura de uma apuração sobre a conduta do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, por ter usado um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para ir a São Paulo, em 26 de janeiro, quando aproveitou a passagem pela capital paulista para participar de um leilão de cavalos de raça no interior do estado.

O ministro alega ter cumprido, durante a viagem, agendas oficiais, e que a ida ao leilão se deu no fim de semana subsequente, quando estava de folga. Porém, segundo revelou o jornal *O Estado de S. Paulo*, os compromissos na capital paulista duraram apenas duas horas e meia. Ele, inclusive, recebeu diárias por todo o período da viagem. Com a divulgação do compromisso de caráter pessoal, o ministro decidiu devolver os recursos.

A reportagem revelou ainda que o ministro empregou seu piloto de avião particular e o gerente de seu haras, em Vitorino Freire (MA), como funcionários da Câmara com salários de R\$ 10,2 mil e R\$ 7,8 mil, respectivamente, pagos com dinheiro público.

“Todos os funcionários do gabinete — nomeados em conformidade com regras da Câmara — prestaram suas atividades com zelo, profissionalismo e regularidade, no apoio à atividade parlamentar em Brasília e no estado, seja presencialmente, em modelo híbrido ou remoto na pandemia”, postou o ministro nas suas redes sociais.

Sobre o uso do avião, disse



Não houve qualquer irregularidade, tanto no uso da FAB como no lançamento das diárias, uma falha que já foi identificada e corrigida”

Juscelino Filho, ministro das Comunicações

que a apuração da Comissão de Ética, “de maneira séria e isenta, deixará claro, mais uma vez, que não houve qualquer irregularidade, tanto no uso da FAB como no lançamento das diárias de forma automática pelo sistema, uma falha que já foi identificada e corrigida, como já esclareci”, pontuou.

A assessoria do ministro disse que o Conselho de Ética solicitou esclarecimentos sobre os fatos, que foram enviados ontem, último dia do prazo estabelecido.

Ao final da instrução processual, o órgão vai proferir a decisão, que pode ser pela demissão, abertura de procedimento administrativo ou pelo arquivamento.

A comissão também determinou que seja aberta uma investigação para apurar o caso das joias recebidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro como presente do governo da Arábia Saudita. Serão investigados o almirante Bento Albuquerque, ex-ministro de Minas e Energia; o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro; e Marcos André Soeiro, ex-assessor do ministro.

Isac Nóbrega / MCom



Lula retoma agenda no Planalto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltará a despachar do Palácio do Planalto a partir de hoje (28/3). A informação foi confirmada pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, Paulo Pimenta, que ressaltou que Lula está “cada vez melhor e disposto”. O chefe do Executivo foi diagnosticado com pneumonia e infecção pelo vírus da Influenza A na noite do último dia 23 e desde o dia 24 tem seguido agenda no Palácio da Alvorada, residência oficial. Ele também precisou cancelar a viagem à China

até que se encerrasse o ciclo de transmissão viral.

“O presidente está cada vez melhor, disposto, concluindo a medicação, ao menos a parte mais intensa. Está com agendas durante o dia, muita disposição. A ideia é retomar a agenda no Palácio do Planalto amanhã (hoje)”, apontou.

Pimenta ressaltou ainda que não há previsão de viagens esta semana e que o chefe do Executivo deverá continuar sendo acompanhado por médicos diariamente por questões de rotina.

“Não tem previsão de viagem

essa semana, não tem viagem prevista”, reforçou. E apontou que o presidente seguirá agenda normal.

O petista se reuniu no começo da tarde de ontem no Palácio da Alvorada, com os ministros Fernando Haddad (Fazenda); Carlos Lupi (Previdência Social); Luiz Marinho (Trabalho); Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais); o secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galípolo, e a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior, para discutir a taxa de juros do consignado para aposentados (IS)

JUDICIÁRIO

Lewandowski confirma aposentadoria antecipada

» RENATO SOUZA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski avisou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que vai antecipar a aposentadoria. O magistrado poderia ficar no cargo até maio, quando completará 75 anos de idade. No entanto, decidiu deixar a Corte antes, para que o governo tenha mais tempo de articular a aprovação do substituto. De acordo com fontes do Supremo ouvidas pelo *Correio*, o magistrado formalizará o pedido de aposentadoria nos próximos dias, sem data específica ainda. Ele deve enviar um ofício ao Palácio do Planalto informando da decisão.

O presidente tem como preferido o nome de seu advogado, Cristiano Zanin Martins, que atuou nos processos dele na Lava-Jato. Nos bastidores, ele é aceito pela maioria dos ministros do Supremo e, mesmo, ex-ministros, como Celso de Mello, que defende a indicação do nome dele.

Oficialmente, os ministros não participam da escolha do novo integrante da Corte. Mas, nos bastidores, dialogam com senadores e integrantes do governo para cancelar ou refutar algum dos nomes. Lewandowski vê com bons olhos a eventual indicação de Zanin, mas também tem citado o nome do ex-secretário-geral da Presidência do STF Manoel Carlos de Almeida Neto, doutor em direito constitucional pela Universidade de São Paulo (USP).

No caso de Zanin, uma corrente da magistratura também avalia que o advogado do presidente pode não ter a experiência necessária para alçá-lo ao cargo.